

## Espaço de convivência e aprendizado: o caso da Paróquia dos Estudantes de Porto Alegre - PEPA

Por Gisela Isolde Waechter Streck\*

Por Eneida Jacobsen\*\*

### Resumo:

Este artigo traz os resultados da pesquisa documental a respeito da história do surgimento da Paróquia dos Estudantes de Porto Alegre (PEPA). O resgate histórico abrange desde o surgimento da Paróquia, em 1959, até os dias atuais e visa oferecer um conhecimento geral acerca da PEPA. Esse conhecimento engloba as razões de sua fundação e manutenção, seu público-alvo, seus objetivos como comunidade cristã e as características principais de seu trabalho com jovens estudantes ao longo do tempo. Para tanto, realizou-se uma análise documental que inclui livros de atas e registros, jornais e cartas encontradas nos arquivos da PEPA, bem como a Dissertação de Mestrado de Sandra Donner, que se ocupa com a temática.

### Palavras-chave:

Juventude – Comunidade – História – Estudantes Universitários – Fé

### Introdução

A Paróquia dos Estudantes foi fundada na década de 50 e ainda hoje existe como um espaço de encontro e de organização comunitária de jovens universitários, que moram e estudam na região metropolitana de Porto Alegre e nas cidades vizinhas. O objetivo desta pesquisa é conhecer seu desenvolvimento histórico e o porquê de sua existência. A pergunta que quer ser respondida é: Quais foram os objetivos da PEPA no transcorrer de sua história?

As atas de assembléias da comunidade e de reuniões de diretoria da Paróquia de Estudantes de Porto Alegre (PEPA) e outros documentos como

---

\* Professora na Escola Superior de Teologia (EST) e no Programa de Pós-graduação do Instituto Ecumênico de Pós-graduação (IEPG).

\*\* Aluna de graduação na Escola Superior de Teologia e Bolsista de Iniciação Científica (PEIC).

relatórios, cartas e circulares foram importantes fontes de informações para a reconstrução histórica da PEPA. Essas fontes mostram que a comunidade viveu diferentes fases: períodos de crescimento e maior engajamento por parte dos membros da comunidade e de diminuição na participação; períodos de razoável estabilidade financeira e de situações mais críticas. Outra fonte de dados foi a pesquisa realizada por Sandra Donner para sua Dissertação de Mestrado, enfocando especialmente o desenvolvimento da comunidade até a década de 70.

Os acontecimentos e as mudanças na PEPA podem ser, em grande parte, entendidos a partir das informações, opiniões e posicionamentos de pessoas da comunidade, registradas em atas, entrevistas e em documentos. Este é o desafio aqui proposto: apresentar e tentar esclarecer o porquê destes momentos e, assim, vislumbrar novas formas de compreensão do desenvolvimento histórico da PEPA e apontar para temas que poderiam ser aprofundados por meio de outras fontes de dados.

## Início da PEPA na Década de 1950

A Paróquia de Estudantes de Porto Alegre (PEPA), inicialmente denominada Congregação dos Estudantes da Comunidade Evangélica de Porto Alegre (CECEPA), surgiu, oficialmente, no ano de 1959, com um Culto oficiado pelo P. Karl Ernest Neisel<sup>1</sup>. Ao dar início às atividades, a Congregação já contava com mais de 100 estudantes inscritos<sup>2</sup>. A maioria desses jovens provinha da Casa do Estudante Evangélico do Rio Grande do Sul (CEERGS). Essa havia sido criada em 1956 para acolher jovens vindos do interior e de colégios evangélicos da IECLB<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. ATA de Fundação da Congregação dos Estudantes da Comunidade Evangélica de Porto Alegre do dia 22 de março de 1959.

<sup>2</sup> Sandra C. DONNER, *Os Jovens Luteranos e a "Revolução Brasileira"*, p. 51.

<sup>3</sup> Sandra C. DONNER, *Os Jovens Luteranos e a "Revolução Brasileira"*, p. 50 e 52.

Em sua Dissertação de Mestrado, Sandra Donner observa que, desde a fundação da CECEPA, os objetivos foram mudando de acordo com o contexto social e político no qual seus membros estavam inseridos<sup>4</sup>. A Congregação surgiu como um espaço para universitários e estudantes secundários do segundo ciclo, com o objetivo de mantê-los vinculados à igreja. No entanto, sob uma crescente influência do Movimento Estudantil, a Congregação passou, cada vez mais a acolher em suas reuniões os temas que estavam sendo discutidos na Universidade<sup>5</sup>. Essa influência pode ser notada a partir de definições que, em diferentes anos, foram dados à Congregação:

Em 1960:

Queremos ser uma comunidade cristã e tudo o que fazemos deve ser expressão de vida cristã. Advertindo-nos contra o ativismo vazio e infrutífero, a palavra bíblica nos inspira, porém, antes de tudo, a esperança de um trabalho significativo onde Cristo é o centro e o seu espírito a força que anima.<sup>6</sup>

Em 1961:

Somos do parecer que o estudante não pode se fechar em sua especificidade. Ele é solicitado pelas perguntas da sua época e lhes deve respostas. Queremos encontrá-las, honestamente, como cristãos.<sup>7</sup>

Em 1962:

Por seu estudo na Universidade, pela política estudantil, o estudante é forçosamente envolvido nos problemas que afligem a humanidade e o povo brasileiro. Procuramos encorajá-lo para que ele dê sua contribuição de cristão evangélico no mundo universitário, e, por outro lado, enriqueça a sua Igreja com a sua experiência de universitário.<sup>8</sup>

---

<sup>4</sup> Sandra C. DONNER, *Os Jovens Luteranos e a "Revolução Brasileira"*, p. 52.

<sup>5</sup> Sandra C. DONNER, *Os Jovens Luteranos e a "Revolução Brasileira"*, p. 54.

<sup>6</sup> Arquivo da PEPA, pasta A, documento 36 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 53.

<sup>7</sup> Arquivo da PEPA, pasta A, documento 19 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 53.

<sup>8</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 54.

Conforme uma entrevista realizada por Sandra Donner com o P. Godofredo Boll, não se sabia exatamente como se deveria lidar com um grupo de universitários no início: os encontros pareciam mais reuniões de JE (Juventude Evangélica)<sup>9</sup>. P. Boll logo percebeu que não era bem isso que os estudantes queriam. Afinal, nas palavras do entrevistado, “não era mais o mundo paroquial nem familiar, nem o mundo do interior, mas o confronto com a vida universitária”<sup>10</sup>. E assim, conclui Donner, “[...] cedo a Congregação dos Estudantes passou a adotar discussões que trouxessem esses problemas e questões da realidade dos estudantes para a análise em conjunto”<sup>11</sup>.

Um marco importante para a politização dos estudantes naquela época foi a Campanha da Legalidade. Segundo uma entrevista de Sandra Donner com Luiz Fernando Scheibe, “a Legalidade representou mesmo um despertar político para muita gente, e o pessoal sentiu que havia uma pressão política mais forte”<sup>12</sup>. Vários temas marcaram as discussões na CECEPA nesse momento, como a questão do nacionalismo e da autodeterminação<sup>13</sup>. Os debates sobre a questão social e política, a fome no Brasil, a seca no nordeste, receberam um impulso ainda maior com a Conferência do Nordeste, em 1962<sup>14</sup>.

De acordo com Donner, outro momento importante na politização dos jovens foi justamente essa Conferência. Em ata da Assembléia Geral estudantes afirmam que “[...] a Conferência marcou época pela tomada de posição frente ao processo revolucionário e que caberia a eles levar essa discussão para dentro da Igreja”<sup>15</sup>.

Em relação ao ano de 1963, no período pré-golpe militar, P. Boll faz a seguinte avaliação:

---

<sup>9</sup> Grupos de JE são uma forma de organização do trabalho com jovens, realizado nas comunidades que pertencem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB).

<sup>10</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 58.

<sup>11</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 58.

<sup>12</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 63.

<sup>13</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 63.

<sup>14</sup> Arquivo da PEPA, pasta D, documento 54 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 64.

<sup>15</sup> Arquivo da PEPA, pasta E, documento 15 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 71.

A questão social, a problemática social estava tão aguda e presente que o pessoal tinha que discutir isso. E, na nossa igreja, os lugares onde se discutia isso eram na ACA, na Revista da JE e na CECEPA. Não tinha outro lugar. Às vezes tinha um grupo de juventude que tinha um pouco mais de abertura.<sup>16</sup>

P. Boll relata que os estudantes da capital eram mais difíceis de serem alcançados. Eles buscavam evitar as discussões cada vez mais intensas e politizadas da Associação Cristã de Estudantes (ACA)<sup>17</sup>, participando somente da Congregação<sup>18</sup>. As discussões acerca da situação político-social do Brasil estavam mais presentes na ACA que na CECEPA.

A relação entre CECEPA e IECLB era marcada por algumas desavenças. A maioria dos representantes das paróquias da Comunidade Evangélica de Porto Alegre tinha uma posição política conservadora, afirma Donner. Os jovens luteranos “[...] questionavam a liturgia dos cultos, por acharem-na conservadora, e a posição assistencialista da igreja perante as questões sociais. Os pastores eram vistos como reacionários”<sup>19</sup>. Apesar disso, os jovens da CECEPA não pretenderam, em momento algum, romper com a Igreja.

Sandra Donner relata que,

segundo o pastor Boll, um estudo bíblico ou um sermão que falasse desses temas [questões políticas, econômicas e sociais...] era bem recebido e tinha ouvintes. Quando falava de salvação pessoal,

---

<sup>16</sup> Entrevista com P. Godofredo Boll, 13/11/2000 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p.72.

<sup>17</sup> Sobre a ACA: “tratava-se de uma organização de estudantes universitários, por princípio ecumênica (protestante, principalmente), que se reunia nas salas da Faculdade de Filosofia da antiga URGs. Segundo os documentos encontrados, a ACA estava se reunindo já em 1956, e o pastor Neisel era o secretário regional da União Cristã de Estudantes em Porto Alegre, a entidade que englobava todas as ACAs do Brasil. Mas não sabemos quando o movimento de ACA iniciou, ou quem era o responsável antes do estreitamento dos laços com a Congregação dos Estudantes. A aproximação da ACA com a Congregação dos estudantes foi obra do pastor Neisel, que havia trazido o modelo de trabalho universitário ecumênico dos Estados Unidos. [...] Na ACA, além dos luteranos das casas de estudantes, participavam os estudantes episcopais da Casa Pi (como era conhecida a casa do estudante da Igreja Episcopal), que ficava a poucas quadras do CEERGS” (Sandra C. DONNER, op. cit., p. 51s).

<sup>18</sup> Entrevista com P. Godofredo Boll, 31/09/1999 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 83.

<sup>19</sup> Entrevista com P. Godofredo Boll, 08/07/1999 apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 88.

conversão, santificação, entretanto, era considerado, na melhor das hipóteses, desatualizado.<sup>20</sup>

As opções ideológicas dos membros da CECEPA estavam profundamente marcadas pelo Marxismo e pela Teologia da Revolução, afirma Donner. Os participantes da CECEPA “[...] mantiveram um diálogo sempre aberto com os marxistas. O estereótipo de ‘marxistas ateus’ era, então, momentaneamente abandonado em favor da união na luta conjunta”<sup>21</sup>. Também a Teologia da Revolução defendia o Marxismo como referencial para análise teórica. Richard Shaull, um dos principais pensadores da Teologia da Revolução, afirma:

Nossa vocação básica como cristãos é estarmos totalmente engajados na luta para vencer a estrutura de dominação e exploração existente; em outras palavras, passar de uma sociedade capitalista e suas estruturas internas de dependência para uma sociedade socialista.<sup>22</sup>

Em fins de 1963, o Movimento Estudantil mostrava-se esgotado. “A principal queixa era de que as bases não estavam tão envolvidas na luta pelas reformas quanto as lideranças. Outro ponto foi o esvaziamento das discussões sobre a Reforma Universitária”<sup>23</sup>. O golpe militar de 31 de março de 1964 foi um choque para a CECEPA. As discussões sobre participação política dos cristãos na sociedade foram, num primeiro momento, abandonadas. Na Congregação, o ano foi marcado por poucas atividades e o tema que permeou as discussões foi a secularização<sup>24</sup>. No ano seguinte, a comunidade avaliou o quadro político no país:

O temor inicial, provocado pela onda de prisões e cassações do AI – 1, havia sido dissipado. Na primeira fase do Regime Militar não ocorreram tantas detenções no Rio Grande do Sul quanto no Centro

---

<sup>20</sup> Arquivo da PEPA, pasta L, documento 49, relatório de P. Godofredo Boll: “Aspectos do trabalho estudantil luterano em Porto Alegre”, p. 90.

<sup>21</sup> Arquivo da PEPA, pasta L, documento 49, relatório de P. Godofredo Boll: “Aspectos do trabalho estudantil luterano em Porto Alegre”, p. 93.

<sup>22</sup> SHAULL, Richard. *De Dentro do Furacão* apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 95.

<sup>23</sup> Sandra C. DONNER, op. cit., p. 100.

<sup>24</sup> Sandra C. DONNER, op. cit., p. 101s.

do país, e o movimento estudantil voltou a se organizar, mas de forma clandestina.<sup>25</sup>

Em 1965, um acontecimento foi marcante para a Congregação de Estudantes. A Comunidade Evangélica de Porto Alegre, por meio de recursos da Federação Luterana Mundial, adquiriu uma casa na rua Otávio Corrêa, 84, em Porto Alegre, no bairro em que se situa uma parte do *campus* da Universidade Federal. A casa serviria como residência do pastor e local de encontro dos membros da comunidade, além de outras atividades como reuniões e estudos bíblicos. Havia um intenso contato entre a casa pastoral e os jovens que moravam na Casa do Estudante Evangélico, que ficava nas imediações. O ano de 1966 contou com o aumento do número de cultos de dois para quatro por mês.

O ano seguinte foi marcado por dois grandes desafios: o primeiro foi a organização do Acampamento de Trabalho Universitário em Boa Vista do Herval. Depois de um contato inicial com a realidade local, os universitários elaboraram atividades com a comunidade para trabalhar a questão da educação alimentar, rotação de culturas, combate à erosão, cooperativismo, etc. O segundo desafio foi a viagem de P. Boll para a Alemanha por um período de 5 meses e meio. Os estudantes se organizaram, convidando pastores de outros lugares para oficiarem os cultos, permitindo, algumas vezes, que fosse usada uma liturgia diferenciada<sup>26</sup>.

Em 1967, voltam à pauta questões já discutidas no período pré-1964 sobre o papel do cristão frente à realidade brasileira: “Diferença entre ação do cristão e do comunista para a solução dos problemas sociais: se no empenho prático o comunista contribui mais para a solução dos problemas sociais, não estaria ele melhor cumprindo a vontade de Deus do que os cristão?”<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> Sandra C. DONNER, op. cit., p. 106.

<sup>26</sup> Sandra C. DONNER, op. cit., p. 107-109.

<sup>27</sup> Arquivo da PEPA, pasta M, documento 112, apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 112.



No ano de 1969, Donald Richman, pastor americano, assume o lugar de P. Boll. Com sua vinda, afirma Dealmo Adam em entrevista à Sandra Donner, os jovens da Casa do Estudante foram se afastando da CECEPA<sup>28</sup>. Sandra Donner entende que tal fato deve-se a queda dos temas sociais e políticos com a chegada do novo pastor. Os objetivos agora pareciam ser bem outros: “A questão com os estudantes não é principalmente a Igreja, suas estruturas e tradições, embora estas entrem em cogitação. A questão mais fundamental é Cristo, sim e não”<sup>29</sup>.

Em sua pesquisa, Sandra Donner destaca as mudanças que ocorreram e afirma que “... na década anterior os jovens da Congregação e da ACA procuraram formas novas de serem cristãos”. Nesta nova fase há, no entanto, “... uma volta à ortodoxia. Os participantes passaram a ser principalmente residentes de Porto Alegre, ex-membros das juventudes das paróquias da capital”<sup>30</sup>.

## **Envolvimento e participação - 1979 até 1983**

Em 1975, o P. Arzemiro Hoffmann assume o trabalho e passa a residir na casa da PEPA, situada na rua Otávio Corrêa. O local de encontros da comunidade é transferido para o prédio que abriga as sedes da Comunidade Matriz de Porto Alegre e da IECLB, na rua Senhor dos Passos, centro da cidade. O contato com as casas dos estudantes (agora CEUPA – Casa do Estudante Universitário de Porto Alegre) diminui consideravelmente<sup>31</sup>.

Nas primeiras atas de 1979 nota-se uma atividade intensa por parte dos membros da Paróquia através de intercâmbio com outros grupos, retiros, cursos bíblicos, reuniões de oração, reuniões da palavra e reuniões festivas. Nesse mesmo

---

<sup>28</sup> Arquivo da PEPA, pasta M, documento 112, apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 121.

<sup>29</sup> Arquivo da PEPA, pasta R, documento 6, apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 122.

<sup>30</sup> Arquivo da PEPA, pasta R, documento 6, apud Sandra C. DONNER, op. cit., p. 122.

<sup>31</sup> Texto avulso – Um pouco de PEPA - apresentado no Seminário sobre Missão entre Universitários (10-11/11/1989), sem autoria.



ano, surge em uma reunião da diretoria a idéia de se criar mais um círculo de oração em vista do crescimento do grupo que vinha participando da vida comunitária da PEPA. Além disso, fala-se da organização de atividades ocasionais como a Campanha de Evangelização e a Campanha de roupas para pessoas necessitadas. Na ata 18, do dia 23 de abril do ano de 1980, é relatado o seguinte:

O presidente da Paróquia [...] expôs os programas desenvolvidos, que são: Cultos todos os domingos à noite, grupo de oração aberto nas quartas-feiras à noite, esportes aos sábados à tarde, grupo de canto Renascer e uma pequena biblioteca; a serem desenvolvidos: reuniões abertas aos sábados à noite e grupo de estudo bíblico durante a semana, este último ainda sem líder.<sup>32</sup>

Em 1980, P. Arzemiro assume o trabalho pastoral na Paróquia Matriz, mas continua residindo na casa situada na rua Otávio Corrêa. O trabalho pastoral na PEPA é assumido pelo P. Douglas Wehmuth e o local de encontro da comunidade continua na rua Senhor dos Passos, no centro de Porto Alegre<sup>33</sup>. Nos anos seguintes, o teor das atas deixa transparecer um forte envolvimento da comunidade. Havia visitas a pessoas em hospitais, presídios e vilas, com a intenção de levar a mensagem evangélica por meio do canto e da música e com a distribuição de roupas e alimentos para pessoas carentes.

No final de 1981, a preocupação é com os jovens que virão do interior: "Também devemos entrar em contato com as demais paróquias do interior, para que encaminhem os jovens para a PEPA. Pastor Douglas fala da necessidade de traçar metas para a missão da PEPA em 1982"<sup>34</sup>. No início do ano seguinte, o cuidado é com os novos integrantes da comunidade: "Também se dará mais ênfase aos novos paroquianos através de correspondências e visitas"<sup>35</sup>.

---

<sup>32</sup> ATA 18, 23/04/80, reunião da Diretoria da PEPA.

<sup>33</sup> Texto avulso – Um pouco de PEPA - apresentado no Seminário sobre Missão entre Universitários (10-11/11/1989), sem autoria.

<sup>34</sup> ATA 36, 26/11/1981, reunião da Diretoria da PEPA.

<sup>35</sup> ATA 37, 13/03/1982, reunião dos membros da PEPA.

Na Assembléia Geral da PEPA, em outubro de 1982, a avaliação do ano reflete o dinamismo e a participação dos membros na comunidade:

Pode-se ver que ouve [sic] uma maior conscientização que a PEPA somos todos nós, através do surgimento de pequenos grupos de oração e compartilhar, o alvo atingido com contribuições, um maior contato com os novos e visitantes. A palavra ficou a [sic] disposição de todos e muitos fizeram uso dela. Pode-se ver a necessidade de evitar de [sic] institucionalizar e personalizar demais tarefas e objetivos pois todos devem participar e são indispensáveis. Ficou claro que só seremos realmente uma família se nos deixarmos constranger por Jesus Cristo para vivermos como membros dele e uns dos outros.<sup>36</sup>

Em atas de 1983, destaca-se a afinidade que a comunidade tem com os objetivos do Movimento Encontro<sup>37</sup>. A identificação é perceptível na linguagem usada nos textos e no propósito pelos quais os membros da PEPA direcionam suas atividades e objetivo:

[...] o único objetivo, ou seja [sic!] de prioridade é de levar pessoas a Cristo e todo o resto está em segundo plano. [...] Devemos ter [sic] mente que queremos mostrar às pessoas a vida em abundância que podemos encontrar no Senhor Jesus. E, [sic!] a verdadeira paz e descanso Nele. Que os programas de sábado a [sic!] noite não sejam programados por nós, mas deixar que o Senhor use estes momentos para fazer o que Ele quizer [sic]. Para isto nós precisamos estar dispostos.<sup>38</sup>

Em outra reunião da diretoria e colaboradores, transparece a preocupação pelo acompanhamento daqueles jovens que se converteram a uma vida de fé nos retiros que são realizados durante o ano. Essa preocupação é vinculada com os objetivos da PEPA, ou seja, levar pessoas a conhecer Jesus Cristo:

Para retiros futuros foi dada a sugestão de [...] formação de uma equipe ou pessoas que se responsabilizassem pelos que se convertem

---

<sup>36</sup> ATA 45, 02/10/1982, *Assembléia Geral da PEPA*.

<sup>37</sup> O Encontro é movimento de renovação e despertar espiritual que afirma e se firma na Palavra de Deus. Com raízes na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e vinculação inquestionável, tem a vontade de renovação canalizada pela evangelização, discipulado e capacitação.cf. [www.me.org.br/histórico/](http://www.me.org.br/histórico/); acessado em 28/06/2005.

<sup>38</sup> ATA 53, 14/02/1983, reunião da diretoria da PEPA.

ou precisem de apoio individual. Diante do número de convertidos neste retiro e a realidade da PEPA em querer levar outros a Jesus, devemos orar e clamar a Jesus para que se levantem rapazes e moças para acompanhar estes no caminho com Jesus.<sup>39</sup>

Por meio da linguagem usada nas atas é possível perceber o quanto a orientação espiritual na comunidade determinava a forma de entender e explicar a realidade, no sentido de que também as questões financeiras são vistas como providência de Deus: “Louvor e gratidão ao Senhor nosso Deus, pela providência financeira até agora já alcançada; [...] pelos diversos grupos de estudo da Palavra, comunhão e oração que já se formaram e continuam em formação e crescimento”<sup>40</sup>.

Na ata 65, da Assembléia Geral do dia 2 de novembro de 1983, transparece uma apreciação bem positiva por parte da comunidade em relação ao momento que a PEPA vive. A formulação é parecida com a da ata anterior: “Louvamos o Senhor [...] pelo milagre do suprimento do dinheiro para a CEPA; pelo número de participantes que tem crescido, pelas pessoas que estão se engajando no serviço do Senhor”<sup>41</sup>.

## **Decréscimo na frequência de membros - 1984 até 1987**

Em janeiro de 1984, P. Douglas Wehmuth se transfere para a Paróquia São Mateus, em Porto Alegre, e continua seu trabalho em tempo parcial na PEPA até julho de 1987. Essa realidade marca uma nova fase na comunidade. No final de 1984, na reunião da diretoria e colaboradores, é lançado um desafio:

O Pastor Douglas nos desafiou a fazermos do próximo ano, o ano da evangelização da PEPA. O ano de 1985 será o ano da juventude e não estamos alcançando nossa juventude de Porto Alegre com o Evangelho de Jesus Cristo, apesar de ser este nosso objetivo.<sup>42</sup>

---

<sup>39</sup> ATA 64, 17/10/1983, reunião da diretoria e colaboradores da PEPA.

<sup>40</sup> ATA 60, 27/06/1983, reunião da diretoria da PEPA.

<sup>41</sup> ATA 65, 02/11/1983, Assembléia Geral da PEPA.

<sup>42</sup> ATA 78, 18/11/1984, reunião “Mesa Redonda” das duas diretorias e colaboradores da PEPA.

Em 1985, a questão da diminuição do número de participantes nas atividades da PEPA, principalmente nos cultos, é colocada em pauta em diversas reuniões. A primeira ata que traz tal preocupação possui a data do mês de junho do referido ano. No entanto, tal fato já vem sendo notado há mais tempo, sendo alvo de preocupação e discussão entre as pessoas da comunidade. Diante disso, apresenta-se uma série de possíveis respostas ao problema, fruto da reflexão entre os próprios membros:

Primeiramente o problema que a PEPA vem enfrentando com a frequência baixa de pessoas. O Neco falou aos presentes que no Grupo Corujão haviam conversado sobre o problema e que haviam [sic] algumas opiniões a respeito, ao qual o mesmo iniciou a leitura de diversos comentários feitos pelo grupo.; 1º FALTA de Alvos ou Metas – não houve no início do ano nada em que pessoas pudessem envolver-se ou esperar que acontecesse. A diretoria colocou o problema da falta de um retiro no 1º semestre. As pessoas como não tiveram algo especial ou sem metas definidas desmotivaram-se, por isso a baixa frequência em cultos e programações gerais. ; 2º A perda de pessoas ativas na PEPA como o: Grupo Missão Recife; pessoas que formaram-se (sic) e mudaram para outras cidades; casamentos... – Com a falta das pessoas ativas, os que chegam parece que não encontram muitas opções. Um dos assuntos bastante debatidos foi o de que não estamos treinando as pessoas para se envolverem mais com o trabalho da PEPA. A seguir a Vera colocou que tem estado com 02 pessoas que afastaram-se (sic) da PEPA e que os problemas que sentiu neles é que: 1º A PEPA não está sendo um ponto de apoio; 2º O Douglas não tem um tempo maior de doação; 3º E que as pessoas não se identificaram dentro da PEPA.<sup>43</sup>

Diante da constatação da diminuição na frequência, desencadeia-se a discussão acerca dos objetivos da PEPA. Constata-se, conforme a ata citada anteriormente, que não foram delineadas metas. A mesma explicação é dada quando o assunto da baixa frequência é levantado pela segunda vez, na reunião seguinte. Fala-se que a PEPA, por não ter uma meta definida, enfrenta dificuldades: “[...] fica difícil trazer novas pessoas para o grupo e estabilizar os antigos em seus grupos”<sup>44</sup>. Imediatamente, busca-se dar uma solução à questão, esclarecendo quais seriam, afinal, os objetivos da PEPA e o que ainda poderia ser feito.

---

<sup>43</sup> ATA 87, 02/06/1985, reunião da Diretoria da PEPA.

<sup>44</sup> ATA 88, 16/06/1985, reunião da Diretoria da PEPA e seus colaboradores.

O Douglas coloca o seguinte esquema: Alvos: Paróquia Normal; Grupo Específico: como PePa; Grupo tipo Movimento Encontrão. Somos como PePa os 03 itens acima e ainda temos acrescentado mais alguns alvos, tendo modificações. Devemos urgentemente dar valor e criar novos alvos, para um melhor desempenho do grande grupo. O Adriano acha que devemos nos unir mais e mais. Não temos dado tempo nem com os nossos (Pepanos) quanto mais com que estão chegando. Nós simplesmente não nos interessamos mais com as pessoas com as quais convivemos.<sup>45</sup>

A perda de lideranças importantes é outro motivo destacado nas reuniões para explicar a diminuição no número de pessoas que vêm freqüentando a PEPA. Inclui-se nessa reflexão o pastor que, apesar de não ter deixado totalmente o trabalho na PEPA, havia assumido, integralmente, o pastorado na Paróquia São Mateus<sup>46</sup>. É bem provável que haja uma relação entre a situação do pastor para com a PEPA e o problema da participação de pessoas. As discussões acerca da diminuição na freqüência começaram depois que o P. Douglas assumiu o trabalho na outra Paróquia.

Em uma reunião da diretoria<sup>47</sup>, um pepano<sup>48</sup> expressou que o principal alvo da PEPA deveria ser o trabalho com universitários, mas que isso não estava acontecendo. Na reunião seguinte<sup>49</sup>, questiona-se o pastor o motivo de não se ter mais por principal meta o trabalho com universitários, ao que ele responde que o objetivo é “[...] auxiliar todos os que vêm do interior, sejam eles universitários ou não.” Logo após, o pastor lança uma pergunta para o grupo refletir: “Se a PEPA não mais existisse, o que isto significaria para mim?”. Uma pepana reage, afirmando que “[...] o grupo é a chave do bom andamento para o crescimento espiritual.” Uma das

---

<sup>45</sup> ATA 88, 16/06/1985, reunião da Diretoria da PEPA e seus colaboradores.

<sup>46</sup> Isso aconteceu, provavelmente, no ano de 1984, tendo em vista que já se tem tal decisão em fins de 1983. Na ata de nº 66 do dia 05/12/1983, consta: “Também já está determinado que o Pastor Douglas assumirá o pastorado integral na paróquia São Mateus e continuará com o compromisso de Culto Jovem e estudo bíblico na PEPA”.

<sup>47</sup> ATA 90, 07/08/1985, reunião da Diretoria da PEPA.

<sup>48</sup> Expressão usada para designar os que são membros da PEPA. Atualmente, inclusive, é também corrente o termo “membros afetivos”, referindo-se aqueles que regularmente participam das atividades da Paróquia, apesar de não serem membros inscritos.

<sup>49</sup> ATA 91, 17/08/1985, reunião da Diretoria da PEPA e seus colaboradores.

formas para solucionar o problema da frequência pode ter sido a busca por uma maior comunicação com jovens, por meio de cartas e circulares.

Em março de 1985, a diretoria envia uma carta aos jovens e apresenta a comunidade nos seguintes termos: “Não somos um grupo de JE, mas como Paróquia que sente-se [sic] engajada no trabalho com jovens, colocamo-nos no lugar de um grupo de JE e procuramos dar respostas às perguntas sugeridas”<sup>50</sup>. As respostas<sup>51</sup> foram organizadas em oito itens e trazem temas como “Para buscar e conhecer a Deus em conjunto” (item 1); “Evangelismo pessoal, convívio com pessoas.” (item 3). Nos itens seguintes, a carta fala sobre o jovem e afirma: “O jovem quer aventura, é inseguro e é inconstante. Por isso, é preciso mostrar a ele a aventura que é a vida com Cristo e a constância e segurança que se encontra N’ele.” A fase da adolescência também é mencionada: “É uma etapa de transição e, por isso, sujeita a muitos conflitos. É etapa de decisões e definições. E essa hora (e também na infância) é a melhor hora para a Evangelização.” É possível perceber claramente que a orientação do grupo que frequenta a PEPA está identificado com o Movimento Encontrão, como diz textualmente a carta, no item 2: “Alcançar jovens para Cristo”: “É como o lema do Movimento Encontrão: jovens discípulos de Jesus ajudando outros jovens a também serem discípulos de Jesus”; ou como é afirmado no item 3: “Um grupo de JE precisa mostrar àqueles que não conhecem a Cristo, a abundância da vida com Ele. Assim, atrairá jovens a Cristo”. Esse é o principal objetivo da PEPA.

Em janeiro de 1986, a diretoria envia novamente uma carta, agora para aqueles membros que não estão contribuindo regularmente para a manutenção do trabalho da comunidade. A carta afirma que as contribuições são espontâneas e quem quiser participar poderá requisitar o carnê: “...só tem carnê de contribuições mensais quem livre e espontaneamente opta por investir no Reino de Deus através da PEPA”. Por outro lado, a carta reforça o convite para participar ativamente na comunidade: “Lembramos a você que para nós o mais importante é a sua

---

<sup>50</sup> Carta de março de 1985 e assinada pela vice-presidente da PEPA.

<sup>51</sup> Não é possível saber quais foram as perguntas.



participação e envolvimento com as coisas de Deus”<sup>52</sup>. No mês seguinte, uma outra carta é enviada aos membros, contendo a programação anual e convidando para participar das atividades desenvolvidas na PEPA: culto jovem, encontro bíblico, o programa de sábado à noite, diversos retiros e a festa de advento<sup>53</sup>.

O Relatório de Atividades de 1985 traz alguns dados que mostram uma comunidade que tem 80 membros inscritos e uma média de frequência nos cultos de 50 pessoas. Entre as atividades, um dado merece destaque: o número de cultos é 51 e o de Estudos Bíblicos é de (mais ou menos) 100. Outras atividades tradicionais, como celebrações de casamento, batismo, sepultamentos, e reuniões de grupos como OASE e Juventude são bastante raros ou até inexistentes. Por outro lado, o relatório traz 30 visitas pastorais e informa que há um grupo de 25 a 30 pessoas que colaboram voluntariamente no trabalho da comunidade<sup>54</sup>.

Em 1986, a Comunidade Evangélica de Porto Alegre (CEPA) inicia um processo de descentralização administrativa, “o que significou que cada paróquia teve de assumir sua própria administração, incluindo, no caso da PEPA, a casa da Otávio Corrêa, uma vez que este imóvel fora adquirido pela CEPA junto a ISAEC em 20 de abril de 1977. Essa nova realidade significou um desafio e a comunidade assumiu “as responsabilidades de uma paróquia dita tradicional”; ou seja, gerenciamento das despesas com salários e encargos. Também o imóvel da rua Otávio Rocha, depois de reformado pela CEPA, foi transferido para a PEPA, que, por sua vez, o alugou, passando a ser uma importante fonte de renda para complementar a despesa orçamentária da comunidade<sup>55</sup>.

Em novembro de 1986, a PEPA envia uma circular para as comunidades da IECLB no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O teor dessa circular retoma

---

<sup>52</sup> Carta de janeiro de 1986.

<sup>53</sup> Carta de fevereiro de 1986.

<sup>54</sup> Relatório de Atividades da PEPA – ano de 1985.

<sup>55</sup> Texto avulso – Um pouco de PEPA - apresentado no Seminário sobre Missão entre Universitários (10-11/11/1989), sem autoria.



questões pertinentes aos propósitos para os quais a PEPA foi criada. O documento inicia com a constatação de que “um grande número de jovens evangélicos”, a cada ano, saem de suas cidades e comunidades de origem e vem para a capital para estudar e trabalhar. Esses jovens, no entanto, “na maioria das vezes, abandonam o meio evangélico”, por diferentes motivos:

Grande parte desses jovens não sabem [sic] da existência da Paróquia dos Estudantes de Porto Alegre (PEPA). Em face a isso [sic] nos perguntamos: Por que o nosso trabalho não é divulgado em outras cidades? Os jovens geralmente não são estimulados a procurarem uma das paróquias da IECLB em Porto Alegre. Em face a isso [sic] nos perguntamos: Quem formará as nossas comunidades no futuro, se não estimularmos nossos filhos a crescerem e continuarem no meio cristão?<sup>56</sup>

A conclusão é de que os jovens, e mesmo os adultos, não conhecem o trabalho desenvolvido na PEPA. Portanto, é necessário divulgá-lo. Na circular, são relacionadas as atividades, tais como estudo bíblico, retiros, reuniões do conselho paroquial, programa especial no sábado a noite e o culto. Esse culto é apresentado como sendo diferente, pois possibilita a participação das pessoas que querem compartilhar suas experiências e opiniões. A mensagem “procura ser sempre atual, para que possamos refletir sobre nossas atitudes, nossa maneira de pensar e agir, como cristãos.” A circular finaliza com um pedido para que o trabalho da PEPA seja divulgado e os jovens incentivados a participarem das atividades, e afirma: “Queremos ser uma paróquia alternativa e ajudar a formar liderança dentro da IECLB”<sup>57</sup>.

## **Missão com universitários – 1987 até 1997**

Em 1987, P. Cláudio Kupka assume o trabalho na comunidade e, no mês de setembro, a diretoria envia uma carta aos membros da PEPA, apresentando a

---

<sup>56</sup> Circular de 28/11/1986.

<sup>57</sup> Circular de 28/11/1986.

comunidade como um espaço de “convívio, comunhão e fortalecimento”. Naquela época, a comunidade congrega basicamente estudantes e recém-formados. Por ser uma “paróquia independente” (ou seja, administrativamente autônoma) “e tendo um trabalho alternativo, é possível uma participação intensa e democrática.” Por outro lado, a carta informa que, nos últimos tempos, “algumas atividades deixaram de existir e, no momento, sentimos necessidade de uma renovação. É tempo de começar de novo, e de repensar nossos objetivos”<sup>58</sup>.

Em 1988, o planejamento das atividades inicia com os objetivos gerais e enumera questões relevantes, que dizem respeito à identidade da PEPA e do porquê de sua existência e atuação. Percebe-se uma necessidade de refletir sobre temas e perguntas que denotam uma busca por novos caminhos. Os objetivos gerais são, na verdade, temas de discussão e alguns são apresentados em forma de pergunta: “clareza e concenso [sic]; a questão dos universitários; a questão dos formados (profissionais); o que é paróquia dos estudantes?; o porquê das atividades e do estilo de trabalho?; reflexão histórica”<sup>59</sup>. A questão dos universitários retorna<sup>60</sup> como reflexão sobre os objetivos e a finalidade do trabalho desenvolvido na PEPA, assim como a pergunta sobre o que significa ser paróquia de estudantes.

O ano de 1988 é difícil para a comunidade: no dia 28 de novembro, a casa na rua Otávio Rocha, que estava alugada, foi invadida por assaltantes, que colocaram fogo no imóvel, “ocasionando um incêndio que danificou todo o segundo pavimento, inclusive forro e telhado.” A PEPA perde uma importante fonte de renda e precisa administrar os prejuízos com a reforma do imóvel<sup>61</sup>.

O Relatório das Atividades de 1989 inicia com a seguinte afirmação: “O ano de 1989 representou um marco importante na nossa caminhada. Foi um ano de muito

---

<sup>58</sup> Carta de 10/07/1987, assinada pelo presidente e pelo vice-presidente da PEPA.

<sup>59</sup> Folha avulsa, datada de 1988.

<sup>60</sup> Esta questão já tinha sido levantada numa reunião da Diretoria em 1985. cf. ATA 90, 07/08/1985, reunião da Diretoria da PEPA.

<sup>61</sup> Texto avulso – Um pouco de PEPA - apresentado no Seminário sobre Missão entre Universitários (10-11/11/1989), sem autoria.

trabalho, auto-avaliação e sonhos.” O Relatório também apresenta as dificuldades encontradas, principalmente a “viabilização econômica do trabalho”, agravado pelo incêndio criminoso, que consumiu parte da casa da PEPA, localizada na Rua Otávio Correa, impossibilitando sua ocupação e, conseqüentemente, diminuindo em 50% os recursos orçamentários da comunidade. Há um empenho da diretoria, dos membros da comunidade e da CEPA, para que o prédio possa ser reconstruído. A atuação da diretoria é destacada como um grupo que trabalha de forma coesa e harmoniosa: “Aperfeiçoamos nossas relações pessoais ao mesmo tempo em que dinamizamos o encaminhamento das questões.” Esse grupo de pessoas teve um papel importante, na medida em que recebeu a PEPA “num momento muito frágil e decisivo.” O Relatório também menciona a formação de grupos, de acordo com interesses específicos, possibilitando “um contato mais próximo entre os membros, na medida em que os cultos não preenchem essa necessidade a contento.”

Um evento importante aconteceu em novembro de 1989: realizou-se um Seminário sobre Missão entre Universitários. Esse encontro foi importante para a reflexão sobre os objetivos da PEPA e “para avaliar e discutir um aspecto fundamental de nosso trabalho: nosso envolvimento com os universitários.”<sup>62</sup>. O fato desse evento ter sido realizado é relevante, levando em consideração o tema que foi discutido no mesmo: como ser uma comunidade alternativa para universitários.

O Seminário sobre Missão entre Universitários apresentou uma variedade de palestras, proferidas por pessoas especializadas nas temáticas abordadas<sup>63</sup>. Num primeiro momento, buscou-se conhecer a história da PEPA, com a palestra “Um pouco de PEPA”. Outros temas e palestrantes também foram relevantes: P. Arzemiro Hoffmann partiu de uma fundamentação bíblica e teológica para falar sobre “Motivadores da Missão entre universitários”; João Klug colaborou com “Propostas metodológicas de trabalho com universitários”. A programação do encontro trouxe

---

<sup>62</sup> Relatório das atividades da Paróquia dos Estudantes – ano de 1989.

<sup>63</sup> O material encontra-se arquivado numa pasta, contendo o programa, cópia de palestras e apontamentos.

outros palestrantes, como P. Godofredo Boll e Prof<sup>a</sup> Clarice e um manuscrito contém apontamentos sobre a palestra “O que é Universidade”. Para o trabalho em grupos foram escolhidos quatro temas: 1. Comunidade acolhedora; 2. Comunidade evangelizadora; 3. Comunidade questionadora; 4. Comunidade atuante. Todos os temas foram relacionados com a questão do trabalho com universitários.

Apontamentos encontrados na pasta, sob o título “realidade da PEPA”, assinalam que, em 1982, “optou-se por atender os membros que chegavam e não se foi até a Universidade.” Para a pergunta “O que é ser uma comunidade alternativa de universitários?” a resposta vem em forma de quatro itens:

1. Arrumar a casa – visão de corpo (individualidade e doenças); trabalhar as questões pessoais; comunicação (democratização) (não só na diretoria); tornar a burocracia leve (fiscalização e cobrança na hora); ser mais receptivo (aumentar o número de membros?); papel do pastor (nosso profissional); aprender a trabalhar em equipe (tomar a iniciativa e cooperação);

2. Ser vitrine – trabalho com universitários; grupo alternativo para os jovens; ser um grupo sensato dentro da CEPA (mais humildade); cativar os jovens evangélicos em geral; se assumir como grupo perante a sociedade;

3. Exercitar democracia – descentralizar; criar lideranças; ouvir as bases; engajar, comprometer;

4. Missão – vincular realidade profissional e universitária com a missão; assumir nosso espaço no âmbito universitário; redefinir nossa tarefa evangelística (evangelical X social).

No início de 1989, a questão ainda está em pauta. Para aquele ano são colocados esses mesmos quatro enfoques para o trabalho da PEPA. Na Assembléia Geral de 1989 foi comentado ainda que “[...] historicamente a PEPA foi criada para

ser alternativa, mas, com o tempo, deixou de sê-lo. [...] Para voltar a ser alternativa, a PEPA deve sair dos moldes e diversificar as atividades”<sup>64</sup>.

Em 1992, o relatório da PEPA afirma que ela tem por finalidade “a missão entre o meio estudantil, principalmente o jovem universitário, dando apoio ao jovem vindo do interior, assim como o da Capital”. O relatório também traz uma novidade em termos de planejamento para 1993: está em andamento um projeto que visa criar uma Pastoral Jovem da CEPA<sup>65</sup>. O Projeto de Pastoral Jovem, de novembro de 1992, tem como proposta “integrar e incrementar o trabalho entre os jovens na CEPA”, e, para tanto, o novo obreiro atuaria em três frentes: no distrito eclesiástico Porto Alegre, como pastor distrital da JE; no trabalho pastoral da PEPA e nas escolas evangélicas de Porto Alegre. A manutenção desse trabalho seria dividida em partes proporcionais. O pastorado da PEPA seria fechado e criado outro em seu lugar. O documento também afirma que o pastor que atua na PEPA “ocupa um imóvel emprestado por um ex-membro”. A casa da rua Otávio Corrêa poderia ser restaurada e usada como moradia ou, então, permutada por outro imóvel<sup>66</sup>.

No entanto, uma ata de Assembléia Geral em 1993, menciona que o Projeto de uma Pastoral Jovem não evoluiu e que os membros da PEPA decidem “encerrar as tentativas” em relação ao mesmo:

Como desde o início foi dito, pela PEPA, que o seu pastor iria ser o Pastor responsável pela Pastoral Jovem, a proposta feita nos levou a convocar a Assembléia para dar seu parecer sobre o assunto. Esta enfatizou dois pontos: Primeiro, que, estando estabelecido desde o princípio que o pastor seria cedido pela Paróquia dos Estudantes e isto sendo negado, automaticamente, se negava todo o projeto, eu partia desse pressuposto; segundo, que como por parte da escola não houve esclarecimento inicial a respeito de suas idéias e expectativas, tem-se a impressão de uma falta de confiança entre as partes, o que seria um fator negativo para qualquer trabalho em conjunto. Tendo em vista isso, a Assembléia decidiu encerrar as tentativas em relação

---

<sup>64</sup> ATA 169, 18/03/1989, Assembléia Geral Extraordinária da PEPA.

<sup>65</sup> Relatório de Atividades da Paróquia dos Estudantes – 1992.

<sup>66</sup> Projeto de Pastoral Jovem – Comunidade Evangélica de Porto Alegre – novembro de 1992.

ao Projeto da Pastoral Jovem da CEPA juntamente com o CODIJE e com a Escola Dohms.<sup>67</sup>

Além de apresentar uma diversidade de atividades cuja finalidade é “alcançar o jovem nas suas necessidades no contexto acadêmico e urbano”, o relatório de 1993 deixa claro que os membros da PEPA são “jovens estudantes de 3º Grau”. As atividades listadas e a linguagem usada nesse documento mostram uma realidade de comunidade diferente daquela encontrada nos anos 80. São oito itens apresentados:

1. Atividades comunitárias – Destaca-se o encontro semanal, no qual “refletimos, baseados nos valores da fé luterana, nossa inserção na realidade buscando um engajamento consciente, responsável e conseqüente”. Outra atividade é o PEPA Convida, um encontro em que são discutidos diferentes temas, com pessoas ligadas ao meio acadêmico;

2. Grupos de apoio psicológico e vivência grupal – há dois grupos que possibilitam compartilhar questões pessoais;

3. Atividades sociais – são festas e eventos de lazer e diversão, com o objetivo de proporcionar espaço para que os jovens possam se conhecer;

4. Atividades artísticas – com um coral jovem e um grupo de teatro, “visam o desenvolvimento da expressão e da linguagem”;

5. Serviço de apoio psicoterapêutico – atendimento personalizado realizado semanalmente por um profissional voluntário da área da psicoterapia;

6. Serviço de informação e intermediação de moradia – para aqueles que vem do interior e necessitam de moradia estudantil; intermediação entre mercado imobiliário e ofertas de imóveis;

---

<sup>67</sup> ATA 158, 18/04/1993, Assembléia Extraordinária da PEPA.

7. Envolvimento prático em projetos sociais – como a universidade nem sempre dá uma “visão concreta da realidade”, é necessário desafiar e intermediar os jovens, para que possam se inserir em projetos sociais;

8. Desenvolvimento de lideranças - “talvez a nossa tarefa mais gratificante seja a de criar um espaço para os próprios jovens crescerem como líderes e amadurecerem através do exercício da responsabilidade”<sup>68</sup>.

Um projeto foi elaborado em 1989, com a finalidade de buscar recursos para a restauração da casa da PEPA na rua Otávio Corrêa. Nos anos seguintes, o mesmo assunto é tema de discussão nas reuniões da diretoria: “Iniciou-se falando sobre a casa pertencente à paróquia. Foi sugerido reformar a parte da frente, andar térreo, e alugá-la como estabelecimento comercial e na parte de cima fazer a casa pastoral”<sup>69</sup>. Em 1993, o problema ainda não havia sido solucionado e, em função das dificuldades, a decisão foi a realização de um mutirão para a reforma do imóvel:

A proposta feita pela Paróquia Matriz, a saber a reforma da parte superior da casa em troca [...] do pagamento do aluguel da casa por três (3) anos foi retirada pela mesma, achando que o investimento seria muito alto. Assim, voltou-se à idéia de realizar um mutirão entre os membros da Pepa para reformar o piso térreo para deixá-lo em condições de uso pela paróquia.<sup>70</sup>

Nos anos seguintes, a casa é alugada para membros que freqüentam a PEPA: “Esta semana Ricardo Strauss assinou o contrato da moradia no andar de cima da casa da Otávio Corrêa por dois anos”<sup>71</sup>. Essa situação permanece até 1997, quando é decidido, numa reunião de diretoria, a volta de todas as atividades da PEPA para a casa da rua Otávio Corrêa. “Os dois principais pontos foram a decisão de transferir todas as atividades, inclusive o Culto, para a casa na Otávio Correa. Definiu-se uma

---

<sup>68</sup> Relatório de Atividade – 1993 – CEPA – Paróquia dos Estudantes.

<sup>69</sup> ATA 209, 34/03/1991, reunião da diretoria da PEPA.

<sup>70</sup> ATA 257, 15/04/1993, reunião da diretoria da PEPA.

<sup>71</sup> ATA 280, 10/05/1995, reunião da diretoria da PEPA.



data na qual, a priori, essa transferência ocorreria, que seria o início do mês de agosto [...]”<sup>72</sup>.

## **Volta para casa da PEPA – 1999 até 2005**

Em janeiro de 1999, o pastorado na PEPA é assumido pelo P. Mário Tessmann, que permanece até janeiro de 2003. Nesse período, além de cultos realizados nas noites de domingo, havia outras atividades como retiros da paróquia e os Pepa-Debate, espaço para discussão de temas da atualidade com um palestrante convidado. Nesses encontros, os temas mais tratados eram temas aqueles “que diziam respeito à espiritualidade, à ética (em especial a bioética), à convivência humana e cristã e, em especial, à vinculação da espiritualidade com o cotidiano da atividade universitária e profissional”. Nesse período, a PEPA “rearticulou-se em termos de sua programação”, ou seja, “construiu uma rotina de atividades (cultos, retiros e encontros diversos)”. Em termos financeiros, “passou por um processo de reorganização administrativo-financeiro, que lhe possibilitou perceber seu potencial de receita, como também os limites de suas despesas”<sup>73</sup>.

Em relação aos objetivos, P. Mário define a PEPA nestes termos:

Ser comunidade cristã que se deixava inquietar e estimular pelo Evangelho de Jesus Cristo. Esse foi o slogan da Pepa durante este período. Desta forma, ou seja, através de nosso testemunho cristão comunitário, ainda que sempre de novo frágil, queríamos apresentar as pessoas uma alternativa de vida pautada pela dimensão coletiva, que ajudasse a superar a solidão e o isolamento, elementos tão típicos da grande cidade.<sup>74</sup>

Em 2004, P. Joe Marçal Gonçalves dos Santos assume a comunidade da PEPA.

---

<sup>72</sup> ATA 308, 18/05/1997, reunião da diretoria da PEPA.

<sup>73</sup> Entrevista com P. Mário Tessmann, enviada por e-mail em 08/09/2005.

<sup>74</sup> Entrevista com P. Mário Tessmann, enviada por e-mail em 08/09/2005.

## Considerações finais

A história da PEPA mostra uma grande diversidade de vivências, de experiências e de convivência entre jovens universitários que moraram ou moram em Porto Alegre e nas cidades vizinhas. A PEPA nasceu da necessidade de se criar uma comunidade onde esse grupo de jovens pudesse ter um espaço que atendesse suas necessidades e expectativas específicas.

Os jovens que freqüentam a PEPA, na maioria das vezes, saíram de suas próprias casas, seja geograficamente ou emocionalmente. Eles deixaram suas famílias, seus círculos de amizades, suas comunidades confessionais. A infância ficou para trás e uma nova etapa se inicia, com o ingresso numa universidade. É um período de busca, de dúvidas e de certeza, de planejar o futuro e a vida como pessoa adulta.

A PEPA foi criada com o objetivo de ser um espaço de acolhimento e de possibilidades de convivência para jovens que estão nesta nova fase, com necessidades, incertezas, sonhos e planos bem característicos desta etapa da vida. No transcorrer da sua história, a comunidade vai se modificando na mesma medida em que o público que a freqüenta vai mudando. Ela tem sempre o rosto e o jeito de ser de quem é pepano ou pepana. Assim como a própria fase de vida do jovem é feita de mudanças, de escolhas, de erros e de acertos, assim também a comunidade vai ganhando contornos e experimenta situações de acordo com a dinâmica de seu público e do contexto no qual esse vive. A PEPA é, antes de tudo, um espaço onde é possível experimentar, acertar e errar, aprender e conviver com aqueles e aquelas que estão na mesma etapa da vida, ou que já passaram por ela.

Esta é uma parte da história da PEPA que não quer ser definitiva, pois se sabe que nem tudo foi contado. O texto é aberto a novas possibilidades e aponta novos caminhos que podem ser trilhados para se encontrar outras histórias que ainda não foram contadas, mas estão na mente e na emoção de quem as viveu.

## Referências

ATA 158, 18/04/1993, Assembléia Extraordinária da PEPA.

ATA 169, 18/03/1989, Assembléia Geral Extraordinária da PEPA.

Ata 18, 23/04/80, reunião da Diretoria da PEPA.

ATA 209, 4/03/1991, reunião da Diretoria da PEPA.

ATA 257, 15/04/1993, reunião da diretoria da PEPA.

*ATA 280, 10/05/1995, reunião da diretoria da PEPA.*

ATA 308, 18/05/1997, reunião da diretoria da PEPA.

Ata 36, 26/11/1981, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 37, 13/03/1982, reunião dos membros da PEPA.

Ata 45, 02/10/1982, Assembléia Geral da PEPA.

Ata 53, 14/02/1983, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 60, 27/06/1983, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 64, 17/10/1983, reunião da Diretoria e colaboradores da PEPA.

Ata 65, 02/11/1983, Assembléia Geral da PEPA.

Ata 66, 05/12/1983, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 78, 18/11/1984, reunião “Mesa Redonda” das duas diretorias e colaboradores da PEPA.

Ata 87, 02/06/1985, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 88, 16/06/1985, reunião da Diretoria da PEPA e seus colaboradores.

Ata 90, 07/08/1985, reunião da Diretoria da PEPA.

Ata 91, 17/08/1985, reunião da Diretoria da PEPA e seus colaboradores.

Ata de Fundação da Congregação dos Estudantes da Comunidade Evangélica de Porto Alegre do dia 22 de março de 1959.

Carta de 10 de setembro de 1987, assinada pelo presidente e pelo vice-presidente da PEPA.

Carta de fevereiro de 1986.

Carta de janeiro de 1986.

Carta de março de 1985 e assinada pela vice-presidente da PEPA.

Circular de 28 de novembro de 1986.

DONNER, Sandra C. *Os Jovens Luteranos e a "Revolução Brasileira". Um Estudo Histórico da Congregação dos Estudantes de Porto Alegre, da Associação Cristã de Acadêmicos e da Revista da Juventude Evangélica na Década de 1960.* 2001. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

Folha avulsa - datada de 1988.

Projeto de Pastoral Jovem – Comunidade Evangélica de Porto Alegre – novembro de 1992.

Relatório das atividades da Paróquia dos Estudantes – ano de 1989.

Relatório de Atividade – 1993 – CEPA – Paróquia dos Estudantes.

Relatório de Atividades da Paróquia dos Estudantes – 1992.

Relatório de Atividades da PEPA – ano de 1985.

Texto avulso – Um pouco de PEPA - apresentado no Seminário sobre Missão entre Universitários (10 -11/11/1989), sem autoria.